

PERSONAGEM DA CIDADE

CARLOS JACOBINA



Josefina Reis ajudou a construir uma parte importante da história da FEDF

Escola com direção democrática

Idealista e consciente de seu papel de cidadã enquanto educadora, a diretora da Escola Normal de Taguatinga, Josefina Reis de Moraes, ajudou a construir uma parte importante da história da Fundação Educacional (FEDF), onde ingressou no ano de 1968 logo ao chegar ao Distrito Federal. Prestes a se aposentar, Josefina exerce uma direção democrática com a participação de pais, alunos e professores, reunidos em comissões e acredita ter deixado uma semente àqueles que continuarão seu trabalho.

Saindo de Caixas (MA) aos 18 anos já com o curso normal para “aventurar a vida” sozinha em Brasília, Josefina iniciou sua trajetória pelas escolas públicas por Sobradinho. Em seguida passou pelo Gama e de lá saiu para dar aulas na primeira escola da FEDF do Guará. Mas foi o trabalho desenvolvido nos 11 anos em que permaneceu na Regional de Ceilândia o que lhe traz melhores recordações. Ao lado do professor Isaí Moraes — que veio mais tarde a se tornar seu marido — na supervisão de ensino Josefina ajudou a montar a estrutura de educação em Ceilândia.

“Era uma época difícil mas se conseguia realizar muito”, recorda-se a professora. Em 1979, sob coordenação do secretário de educação Vladimir Murtinho, Ceilândia foi escolhida para desenvolver um modelo de educação ambiental que somente agora volta a ser discutido. O estudo da influência do meio social e da ecologia

na educação se fez em clima de euforia e discussões de alto nível com técnicos da Unesco, o envolvimento da Secretaria do Meio Ambiente e ainda educadores do Chile. A proposta foi colocada em prática de 1977 a 1979 mas a “descontinuidade administrativa” com a troca de secretário prejudicou seu andamento nos anos posteriores.

Mas o tempo vivido com intensidade junto à comunidade carente de Ceilândia foi a sua “faculdade” e a aprendizagem adquirida foi sendo repassada em cada trabalho que assumia. Em 1985, com a Nova República, voltou às salas de aula já na Escola Normal de Taguatinga aplicando novamente com alunos de 1ª a 4ª séries a educação ambiental. Em 1988, já formada em Pedagogia, após concorrer com três outros professores sua plataforma de ação saiu vencedora e acabou diretora da ENT. Josefina foi eleita por alunos, professores e comunidade que ganhariam a partir daí um espaço privilegiado nas decisões mais importantes da escola, através de assembleias bimestrais.

Quem acredita que a energia da professora se esgota nas suadas oito (as vezes 12) horas de trabalho na direção da Escola Normal se engana. Ao lado do marido, Josefina na medida do possível, carregando os quatro filhos e as vezes até a neta de sete meses, atua aos finais de semana como voluntária na educação rural no município de Padre Bernardo.